

# A dor de ser Palmeiras. Só a dor.

Eu não acredito em futebol sem decepções. Esse pessoal que diz torcer para futebol, mas desaparece do estádio ao menor sinal de crise, não é torcedor de futebol e nunca vai entender o que realmente é torcer para futebol. Só quem sente no coração a derrota e a humilhação é verdadeiramente torcedor. Dói, é verdade. Mas, isso é o futebol.

Eu nasci em 1985. Filha única de um pai santista, virei palmeirense aos dois anos graças ao Gaúcho e ao pênalti do Zico que ele defendeu (acredite se quiser). Aos oito anos, vi o Palmeiras ser campeão pela primeira vez. Obviamente, naquela época, eu não tinha a menor ideia da importância daquele momento que eu estava testemunhando. O primeiro título do Palmeiras que eu comemorei era o título mais importante da nossa história. OK, tem a Libertadores. Mas, para aqueles que, diferente de mim, viveram as dores da nossa fila de títulos, aquele Paulista era a redenção depois de quase duas décadas de sofrimento e só isso. Sem nenhuma alegria, nenhum título. Apenas a dor de ser Palmeiras.

Ler o livro *Coadjuvantes*, do palmeirense Gustavo Piqueira, é algo chocante pra quem cresceu vendo o Palmeiras ganhar tudo graças à Parmalat, como é o meu caso e de muitos leitores desse blog. Nas 148 páginas do livro, você tem todos os motivos para nunca querer ser palmeirense: times medonhos, situações esdrúxulas, eliminações vergonhosas, jogadores medíocres e uma história de 16 anos que faria inveja ao Ibís (e que, por que será, me lembra muito a década corrente). Durante a leitura, eu ri, chorei e, mesmo sem ter vivido essa época, me identifiquei muito com inúmeras situações vividas pelo autor durante seu árduo exercício de palestrinidade.

Como libertária, sou contra arbitrariedades, mas esse livro deveria ser leitura obrigatória não só para palmeirenses, mas para todos os que gostam de futebol. Porque nele, você aprende o que é verdadeiramente futebol, e não essa palhaçada de marketing + planejamento que não dá em nada + futebol mecânico e retranqueiro cheio de bragres que vemos hoje em dia. Saber se decepcionar com seu time é parte do ritual necessário para ser um verdadeiro torcedor de futebol. Conseguir conviver com isso e manter a confiança e a esperança de que uma hora seu time chega lá é o que diferencia os verdadeiros torcedores de simpatizantes da Libertadores.

Para os palmeirenses, o livro traz outra conclusão, ainda mais emblemática. O autor consegue te dar todos os motivos para você nunca sequer cogitar torcer para o time da rua Turiassu. Mas a sensação ao terminar a leitura é de que nada pode ser melhor do que ter o coração verde e branco.

Postado no ilustre cruz de savoia.